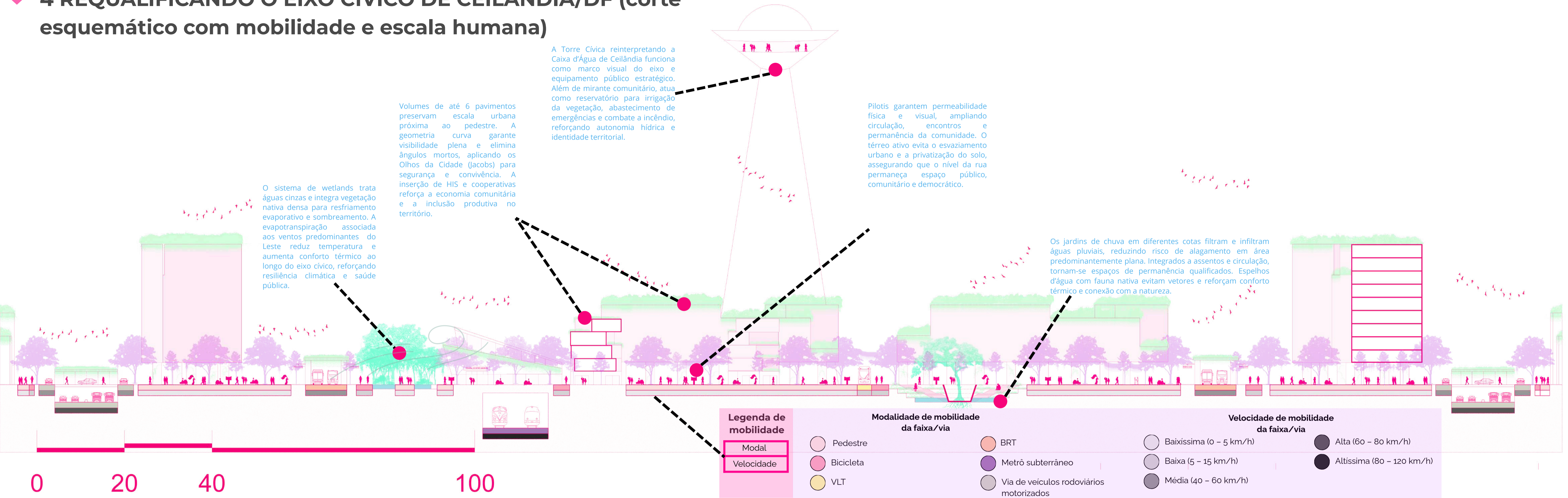


4 REQUALIFICANDO O EIXO CÍVICO DE CEILÂNDIA/DF (corte esquemático com mobilidade e escala humana)

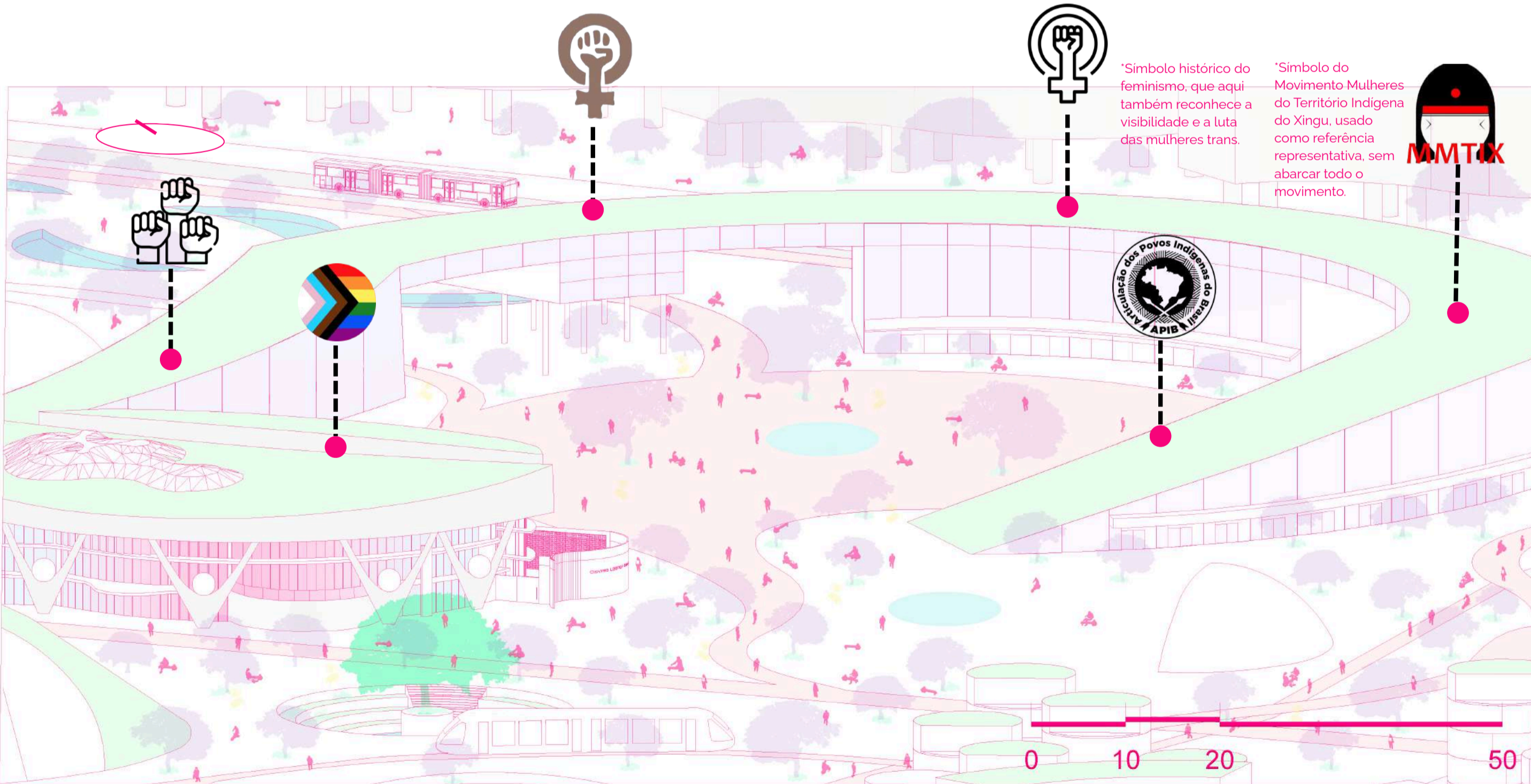


4 POLO DE LUTAS E RESISTÊNCIA/ENTORNO IMEDIATO DO CENTRO ERIKA HILTON

A isométrica do entorno imediato apresentada ao lado evidencia a proposição e diretrizes da arquitetura como instrumento de consciência coletiva e enfrentamento ao sistema opressor. Cada luta social possui vulnerabilidades próprias e demandas específicas, mas todas se confrontam com a mesma estrutura de opressão. A aproximação espacial dessas pautas não elimina suas diferenças, mas permite que os movimentos se reconheçam mutuamente, reforçando a força coletiva e a solidariedade política. Entre as edificações dedicadas às lutas raciais e às lutas de gênero está posicionada a edificação voltada às mulheres negras, evidenciando que corpos atravessados por múltiplas opressões exigem atenção e programação próprias, respeitando suas trajetórias e identidades.

O Polo de Lutas e Direitos atua como diretriz conceitual e territorial, orientando a articulação entre diferentes movimentos, mas não é objeto de projeto completo neste trabalho. Sua implantação sugere espaços de cooperativismo e economia solidária no térreo, ativando o entorno e promovendo autonomia social, enquanto os pavimentos superiores propõem auditórios, salas culturais, museus de memória e áreas de formação política, consolidando aprendizado, mobilização e visibilidade. A praça central conecta todas as edificações, funcionando como espaço público de manifestações, celebrações de conquistas políticas e encontros comunitários, reforçando o sentido de pertencimento e participação cívica.

O Centro LGBTQIA+ Érika Hilton, foco deste projeto, materializa uma parcela desse ecossistema. Seu programa integra questões de identidade, memória e resistência: museus e memoriais documentam a história do movimento LGBTQ+, espaços de exposição de mídia e biblioteca oferecem cultura e formação, e áreas de convivência promovem cuidado e fortalecimento da comunidade. Assim como as diretrizes do Polo de Lutas, o edifício valoriza a afirmação de identidade, a conscientização e a solidariedade entre diferentes grupos oprimidos, mostrando que, embora cada luta possua especificidades próprias, todas se enfrentam com o mesmo sistema opressor.



ISOMÉTRICA DO ENTORNO IMEDIATO DO CENTRO ERIKA HILTON EM INTERFACE COM O POLO DE LUTAS PROPOSTO

5 ARQUITETURA DO CENTRO ERIKA HILTON

O Centro Erika Hilton é um Edifício Praça estruturado em dois blocos estratégicos, articulando moradia, acolhimento e reparação integral para jovens LGBTQ+ maiores de 18 anos, expulsos de casa ou em situação de vulnerabilidade. O bloco de acolhimento concentra cultura, formação, eventos, museu, biblioteca, cuidado de saúde mental, apoio jurídico e oficinas profissionalizantes. O bloco de abrigo organiza alojamentos por pavimento: térreo feminino, primeiro gênero neutro e fluido, segundo masculino, com quartos inclusivos e flexíveis, permitindo experiências afetivo-sexuais seguras e reconstrução de vínculos sociais. Uma abertura central no bloco de acolhimento conecta visualmente todos os pavimentos, promovendo ventilação natural, iluminação difusa e integração biofílica, complementada por jardins, espelhos d'água e vegetação nativa do Cerrado. O ipê central simboliza diversidade, identidade e resistência.

O embasamento permeável conecta o edifício à via peatonal do metrô, transformada em rua da comunidade LGBTQ+, e à praça do Polo de Lutas Cívicas, fortalecendo convívio, mobilidade, encontros e manifestações. Os cortes mostram como a arquitetura integra cuidado, segurança, sustentabilidade, convívio e interface urbana, promovendo afirmação de identidade e resistência da comunidade.

A implantação do Centro Erika Hilton materializa a missão de acolher, empoderar e afirmar as existências LGBTQIA+ em Ceilândia. Sua forma curva, inspirada no gesto de um abraço, traduz a ideia de cuidado coletivo e proteção, estabelecendo limites suaves que integram arquitetura, paisagem e cidade. As colunas estruturais em "V" expressam a figura humana em posição de amparo, simbolizando o suporte mútuo entre corpos e identidades diversas.

CORTE ESQUEMÁTICO DE ZONEAMENTO

